

9m
30231/3/97 C-3
26

Projeto da polêmica usina de Cararaô será retomado

Prevista para terras dos caiapó, hidrelétrica será licitada em 99

por Eugênio Melloni
de São Paulo

A índia caiapó Tuíra pode preparar o seu facão. O governo federal deverá licitar, em 1999, a concessão para a construção pela iniciativa privada de um dos mais polêmicos empreendimentos hidrelétricos do País: a hidrelétrica de Cararaô, rebatizada de Belo Monte, projetada para ser construída no



Ildo Sauer

rio Xingú, cujo lago deverá inundar parte da reserva caiapó. Tuíra tornou-se, em 1989, um emblema da resistência dos índios e dos ecologistas ao da hidrelétrica, depois de esfregar um terçado – o facão utilizado pelos mateiros da Amazônia – no rosto de José Antônio Muniz Lopes, então diretor de Planejamento da Eletronorte, estatal responsável pela obra. A reação internacional contrária a este projeto e aos de outras cinco hidrelétricas previstas para o rio Xingú levou o Banco Mundial (Bird) a cancelar, também em 1989, financiamentos a usinas geradoras na Amazônia.

“A usina de Belo Monte, com 11 mil megawatts (MW) de potência instalada previstos, é uma das nove hidrelétricas, que deverão ser licitadas em 1999 aos investidores privados. Ao todo, os projetos somam 15,04 mil MW de capacidade e deverão absorver investimentos estimados em R\$ 12,2 bilhões”, informou José Mário Abdo, diretor do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica (Dnaee), o órgão regulador do setor elétrico. A concessão de Belo Monte integra o conjunto de projetos cujas obras ainda não haviam sido iniciadas pelas concessionárias de energia elétrica

até 1995 e que foram cassadas pelo poder concedente para serem relicitadas.

De acordo com o projeto original da Eletronorte, a hidrelétrica de Belo Monte deverá custar cerca de US\$ 7 bilhões – segundo as estimativas de 1989. Para Ildo Sauer, professor do Instituto de Eletrotécnica e Energia (IEE), da Universida-

de de São Paulo (USP) – instituto dedicado ao acompanhamento dos projetos do setor elétrico –, os investimentos necessários à construção da usina poderão atingir US\$ 20 bilhões.

O Estudo de Impacto Ambiental da hidrelétrica, elaborado pela Eletronorte em 1988, detalha que a usina deverá contar com 20 máquinas geradoras, com 560 MW de potência cada, somando uma capacidade total de 11 mil MW. Mas deverá proporcionar uma geração de energia firme de somente 4,67 mil MW, devido à drástica redução do nível do rio Xingú durante a seca. O lago do reservatório de Belo Monte deverá ocupar 1,22 milhão de quilômetros quadrados, com um volume de 14,6 bilhões de metros cúbicos de água, informou o professor Célio Bergman, também do IEE.

De acordo com os estudos da Eletronorte, este volume será suficiente para inundar a parte mais baixa da cidade de Altamira (PA), que tinha 50 mil habitantes há oito anos, afetando 1.059 famílias na zona urbana e 375 na zona rural. A expectativa é de que sejam alagados também 35 quilômetros da BR 230 e 228 quilômetros de estradas vicinais. Ficarão ainda sob as águas mil

quilômetros quadrados de ecossistema florestal natural.

“Este projeto é remanescente dos sonhos dos tecnocratas, típicos do ambiente da ditadura. Não apresenta viabilidade política, econômica ou ambiental”, critica Sauer. Segundo ele, a licitação da usina deverá enorme pressão contrária da opinião pública. Além do impacto ambiental, a usina, de acordo com Sauer, não apresenta viabilidade econômica, já que a energia firme (a eletricidade efetivamente gerada) é inferior a 50% da capacidade instalada.

A hidrelétrica de Belo Monte será o primeiro projeto de geração hidráulica prevista para a região Amazônica a ser licitado para a iniciativa privada. Além das usinas, estavam previstas, há cerca de oito anos, a construção das hidrelétricas de Iriri, Babaquara, Ipixuna, Cokraimoro e Jarina. É provável que, se estes empreendimentos vierem a ser ofertados no programa de privatizações do governo, terão nomes diferentes. A Eletronorte comprometeu-se a tirar os nomes indígenas dos empreendimentos, depois de protestos dos caiapós. “Cararaô” é o grito de guerra da tribo.

LICITAÇÕES

De acordo com Abdo, do Dnaee, o governo federal deverá licitar ainda neste ano projetos de geração com capacidade total de 3,04 mil MW, com investimentos previstos de R\$ 2,23 bilhões. Para 1998, a expectativa é de transferir a investidores privados catorze hidrelétricas e uma termelétrica, com potência total de 3,01 mil MW e investimentos de R\$ 4,87 bilhões. Para o ano 2000, estão previstas as licitações de doze hidrelétricas, com 2,69 mil MW de capacidade e custo estimado em R\$ 2,61 bilhões.